



# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

Em lindo e perfumado bilhete, com bela caligrafia, dirige-se-nos uma gentil leitora, perguntando quando principia a funcionar o lavadouro do Bairro das Casas Económicas, ali feito com todas as regras higiénicas. Não sabemos; isso é quasi um mistério; mas vamos procurar saber e no próximo número informaremos.

MAIS um agrupamento musical acaba de organizar-se na nossa freguesia. A trupe «Misteriosos Jazz», notável agrupamento artístico, fará a sua apresentação amanhã, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, gentilmente cedida pela sua Direcção.

O convite que nos foi dirigido para que apadrinhassemos a nova organização musical, que se propõe abrilhantar todos os actos de beneficência, desvanecê-nos bastante e daqui lhe enviamos os nossos melhores agradecimentos, com os desejos bem sinceros de que a trupe «Misteriosos Jazz» que tem a sua sede na Calçada da Boa Hora, 102, leve a bom termo a nobre iniciativa a que se propõe.

EFFECTUOU-SE no passado dia 4 do corrente, na igreja dos Jerónimos, o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Moura Azevedo, gentilíssima filha da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Sofia Ester da Silva Moura Azevedo e do nesso ilustre amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major António Joaquim de Azevedo Júnior, com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Domingos da Silva Torrado Junior.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus Ex.<sup>mos</sup> pais, e pelo noivo seus primos, Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Felismina Golão da Silva Torrado e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Freire Torrado.

Na «corbeilles» via-se grande numero de valiosas prendas. O finíssimo copo de água, fornecido pela Pastelaria Aurea, foi servido no Chalet Nossa Senhora da Conceição, em Alges, a ele assistindo bastantes nezenas de convidados.

Aos noivos apresenta «O Comercio da Ajuda» os seus cumprimentos de parabens, e faz votos por que os recém-sados tenham uma longa lua de mel e sejam bastante felizes pela vida fora.

## HONRA AO MÉRITO

Destina-se o *Comércio da Ajuda* particularmente à defesa dos interesses da sua freguesia, mas não lhe podem ser indiferentes os acontecimentos que se dão em qualquer outra parte da cidade, sempre que a importância dêles contribua para engrandecer e nobilitar a capital ou o país.

Nesta orientação, julgamos nosso dever o registar nestas páginas o successo artístico obtido há dias com a execução da *Nona Sinfonia* de Beethoven e das *Dansas do Príncipe Igor*, de Borodine, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz.

Maestro de incontestável merecimento, que na Alemanha fez com brilho o seu curso de director de orquestra, Ivo Cruz há sete anos que trabalha, com um desintêresse digno de todo o elogio, para nos dar a conhecer obras notáveis, algumas inteiramente desconhecidas entre nós. Assim, o público de Lisboa teve ocasião de ouvir, desde 1931 a 1935, a *Paixão segundo S. Mateus*, de Bach, o *Orfeu* de Monteverdi, o *Requiem* de Mozart, e vários trechos de música vocal e instrumental portuguesa dos séculos XVIII e XIX.

Estes concertos, à excepção do levado a efeito, em 1934, na sala das exposições do Parque Eduardo VII, e subvencionado pela Câmara Municipal, tiveram sempre um público restrito, e, por assim dizer, de *élite*. A definitiva consagração de Ivo Cruz teve lugar no ano passado, ao dar no Coliseu dos Recreios o *Requiem* de Berlioz. O cartaz anunciava a execução duma partitura ainda não ouvida em Portugal, em que tomariam parte uma orquestra, quatro fanfarras e um numeroso grupo coral. A vasta sala do Coliseu encheu-se literalmente de povo de todas as condições, atraído pelo pomposo reclame, mas certamente duvidoso do êxito de tão soberbo programa. A impressão de desconfiança, porém, prontamente se dissipou ao notar a boa ordem que a tudo presidia, a disposição artística dos grupos, e, sobretudo, a execução correcta e brilhante dos primeiros números da genial composição. E quando, no *Dies Irae*, a orquestra, as fanfarras e o côro se uniram num conjunto admirável e emocionante, o público rompeu em aclamações ao maestro que com a sua mágica batuta, sustinha em notável equilíbrio toda aquela massa enorme de harmonia.

Dois concertos haviam sido anunciados, e, a instâncias do público, êsse numero foi elevado a cinco, sempre com a mesma afluência de ouvintes.

Isto fez com que o interesse pelos concertos dêste ano fôsse enorme, e em três noites sucessivas o Coliseu regorgitou de espectadores que freneticamente aplaudiram Ivo Cruz e os seus artistas, o que nos leva a afirmar, com

ALGUÉM que tem lido com interesse a nossa insistência em pedir água em abundância, para Ajuda, censura-nos, e com razão, pela que deixámos correr inutilmente, durante o inverno, dos sangradores das minas para as valas de esgotos.

Então que quere que lhe faça? Não se fizeram em tempo competente os depósitos para acomodar êsses milhões de litros de água que se desperdiçam, e agora já não vale a pena fazê-los, tanto mais que a água das nascentes da Ajuda está condenada por imprópria para consumo, e em breve chegará até nós a água canalizada pela Companhia. O que é triste é desperdiçar-mos agora a que vinha de graça, para depois a termos de comprar. O que vale é que já vem pu-ri-fi-ca-da.

DIZEM-NOS, que aquelas dependências existentes por cima da estação telegrapho postal da Ajuda, há muito tempo condenadas a demolição para alargamento da Calçada da Ajuda, e que estão servindo de arrecadação de trastes velhos, vão ter outra aplicação. Se assim é, lá se vão as esperanças de ver desaparecer aquele gargalo e aquele extravagante e inestético passadiço. Pobres ajudenses!

SEGUNDO Iemos no Boletim do Governo Civil de Lisboa, de que somos assinantes, o Conselho Paroquial da nossa freguesia, é composto pelos seguintes cidadãos: Professor Dr. D. A. Tavares da Silva, presidente; Francisco Jacinto Ferreira, Albano Cândido Machado Brandão, José Dias Sanchez, António José da Silva, Manuel António Rodrigues e Sebastião José de Morais.

E' portanto a êstes senhores que fica incumbido o desenvolvimento do nosso burgo, visto que a Junta de Freguesia mal tem tempo para averiguar da veracidade dos três mil atestados, p. m. m., de pobreza e outros, que tem de passar durante o ano.

Oxalá que tenhamos em breve, de voltar a fazer-lhes referência, mas então para agradecer os melhoramentos que nos proporcionarem.

(Continua na página 8)

**Santos & Brandão****CONSTRUCTORES****Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

**CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.**VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FÁRIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.**Serviço nocturno ás sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****MORTOS SAUDOSOS****Alfredo Duarte Resina**

Tôda a gente que viveu aqui por Ajuda e Belém, no último quartel do século passado, conheceu Alfredo Resina, ou melhor o *Alfredo da tenda*, que tinha uma mercearia na Calçada da Ajuda, ali ao lado da latoaria Campos, e que é hoje pertença de seus sobrinhos.

Dizemos, que todos o conheceram, porque êsse santo homem destacou-se do meio em que viveu, pela sua bondade e pela sua infelicidade.

Era natural da Malveira, onde nasceu em 1865, quando aquella florescente estância de vilegiatura, hoje repleta de bonitas vivendas, era apenas um pequeno aglomerado de casas, de modestos lavradores e negociantes de gado.

Em 1877, contando 12 anos de idade, veio para esta freguesia, principiar a sua vida de trabalho, como marçano, na mercearia de Domingos José Malheiros, que nessa época occupava a loja de vinhos do anunciante deste quinze nário, e nosso amigo sr. Libanio dos Santos, na Calçada da Ajuda 206.

De acôrdo com seu patrão e grande amigo, estabeleceu-se, de sociedade, com seu irmão Joaquim, em 1885, na loja acima indicada.

Dois anos depois, seu irmão foi estabelecer-se, mais abaixo, à esquina da Travessa da Memória, e Alfredo Duarte Resina, principiou a negociar por conta própria.

Porque era honesto e muito atencioso, a sua casa comercial progredia a olhos vistos. Era muito frequentada por officiaes inferiores de infantaria 1 que para ali iam cavaquear. Muitos dêles já não pertencem ao número dos vivos; e os que restam, que nos lembre, os nossos amigos capitães: Ricardo e Saldanha, estão reformados e avelhados. Já se esqueceram, talvez até, dêsses tempos de leal camaradagem. O tempo tudo gasta, e tudo consome.

A bondade de Alfredo Resina, não tinha limites; era excessiva, mesmo.

Não recusava o seu auxilio a pessoa alguma.

Para avaliar basta citar um simples caso de rua: Uma noite, em 28 de Setembro de 1897, há 40 anos no momento em que a banda de Infantaria 1, tocava à porta do seu quartel, em comemoração do aniversário das magestades, grupos de rapazes e rapa-



terias do sítio, dançavam ali próximo, como era de uso e costume, ao som de uma valsa escolhida a propósito, saíam esbaforidos, dois rapasitos, de uma lojeca defronte do quartel, onde eram empregados, fugindo à pancadaria brava que o patrão lhes estava distribuindo, por uma falta fútil.

Em louca correria dirigiram-se à loja do Alfredo Resina, a quem foram pedir guarida. E êle, que bem conhecia os hábitos do patrão dos rapasitos, o qual só sabia educar à antiga portuguesa, que é como quem diz, à bruta, não duvidou da razão que lhes assistia, nem se importou da má vontade que

teria de suportar ao seu colega e irmão, e recebeu-os de braços abertos.

O mais novito que tinha uns 14 anos, ficou desde logo, admitido no seu estabelecimento; e o mais velho, — autor destas linhas — empregava-o 24 horas depois numa loja em Alcantara.

Apesar de praticar muitos actos de bondade, semelhantes a êste, a sorte não o bafejou. Foi muito infeliz, na sua vida particular.

Ralado de desgostos, a que não soube nem poude resistir, veio a morrer em 7 de Novembro de 1901, — há 36 anos — quando ainda não tinha completado 36 de idade, na enfermaria de S. Onofre, do hospital de S. José, no momento em que nos aproximavamos do seu leito de dôr, de que ainda sentimos bem triste recordação.

Deixou dois filhos, de tenra idade, de quem fomos péssimo tutor.

Um, desapareceu dêste mundo bem novo, aos 20 anos, levado por essa voragem de prazeres que a mocidade procura loucamente; o outro, ou melhor, a outra, porque é uma senhora, vive e é feliz, graças às suas boas qualidades.

Que a Providência reparta com as suas filhas, que as tem, e bem interessantes, o bem que seu Pai espalhou às mãos largas, são os nossos sinceros desejos.

A sua saudosa memória puzemos, nome igual ao seu, a um filho que tivemos, e a morte nos roubou, em plena mocidade, que não foi mais feliz.

Bem sabemos que não foi por isso, o nome não interessa; o seu sofrimento foi diverso e mais curto.

Foi mais um crime que a Natureza cometeu, a juntar a tantos outros.

\*\*\*

**Este número foi visado****pela Comissão de Censura****LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427

**LISBOA****Gêneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496**

# PALATINO

Rua Filinto Elísio  
(Alto de Santo Amaro)  
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias  
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

O Público não foi iludido, quando anunciámos que, a partir de determinada data, os melhores filmes seriam apresentados no Palatino, em estreia no bairro, porque sabemos melhor do que ninguém, que o réclame exagerado ou falso é contraproducente.

**A VERDADE ACIMA DE TUDO!...**

e a nossa é límpida como a água!... E senão, vejamos!...

**Contra factos não há argumentos!...**

Sábado, 10 e Domingo, 11: Domingo, Matinée ás 15 horas — Os soberbos filmes

**Três corações iguais, drama com Miriam Hopkins e Luta feroz**

Segunda-feira, 12 e Terça-feira, 13: Os magníficos filmes

**Roleta da Vida, drama e Dormitório de Raparigas, comédia**

Quarta-feira, 14 e dias seguintes, antes de qualquer outro cinema do bairro, o grande filme nacional

## BOCAGE

Realização de Leitão de Barros, com Raul de Carvalho, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, António Silva, Lino Ferreira, Silvestre Alegirim, Joaquim Prata, Carlos Alves, Maria Albertina, Regina Montenegro e ainda mais de 50 artistas portugueses.

O grande tenor português **TOMAZ ALCAIDE**, empresta ao filme todo o colorido da sua voz de ouro

**BOCAGE** é o melhor filme português de todos os tempos. Constitue um espectáculo grandioso, que jámais foi oferecido a uma plateia portuguesa. Cinema, acção, movimento, musica, graça, riqueza deslumbrante e bom gosto. Tudo se reúne neste extraordinário filme que honra Portugal inteiro.

**BOCAGE** é, de todos os filmes portugueses, o mais caro: 4.000 contos gastos nas mais completas e ricas reconstituições históricas. **BOCAGE** constitue um espectáculo que domina e empolga os mais exigentes espectadores. Numa palavra **BOCAGE** é o único filme português com categoria para ser exibido em 60 capitais estrangeiras.

EM COMPLEMENTO — O filme policial, cheio de acção e mistério

## O NONO CONVIDADO

**AO PÚBLICO** Apesar dos enormes encargos que representa, para o PALATINO, ser o primeiro cinema a apresentar no bairro o filme «BOCAGE»

**os preços não são aumentados**

e toda a gente poderá ver o filme a preços popularísimos. **Logares desde 2\$00.**

Por imposição do contracto, são rigorosamente suspensas todas as entradas de convíte

**ATENÇÃO** Durante a exibição do filme «BOCAGE» a bilheteira abre às 13,30 horas (uma e meia da tarde), e as marcações só se respeitam até às 18 horas do dia do espectáculo.

Quarta-feira, 21 e Quinta-feira, 22: O lindíssimo e sensacional filme todo colorido **O PIRATA BAILARINO** e o emocionante drama **O DENUNCIANTE**.

De Sexta-feira 23 a Domingo 25: O maior «clou» da temporada, com o célebre tenor Nino Martini **CANTA, BANDOLEIRO, CANTA! e RICARDITO VENCE OU MORRE.**

Grandes filmes já contractados para serem exibidos no Palatino, em estreia no bairro:

*O jardim de Allah!, Adversidade, Inglaterra em chamas, Uma noite na ópera, Amores de principes, Ladrão de casaca, Fúria negra, A prínciezinha da rua, Charlie Chan na ópera, Doidos milionários, Guerra ao crime, Cabaret das maravilhas, Xangai* e outros que oportunamente anunciaremos.

Depois disto, quem ousará duvidar de que o melhor cinema é o PALATINO? O público não!

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81553 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

# BATALHÃO CARNAVALESKO DA AJUDA

Publicou neste quinzenário, o nosso distinto colaborador é querido amigo Sr. Alfredo Gameiro, uma série de artigos do que foi o Carnaval de outros tempos em Lisboa. Nêles se referiu a alguns batalhões carnavalescos que na quadra de folia se exibiram em Lisboa e que eram tanto do agrado da população.

Tendo sido procurados por alguns amigos, para que nestas colunas falássemos desenvolvimento do Batalhão

o comandante, o sr. Francisco Afalo, oficial dos correios e telegrafos, que nomeou para seu ajudante do campo, o 1.º sargento-espigardado de cavalaria 4, sr. José Duarte, e para o cargo de tesoureiro, o antigo regedor

semanais de 20 e 40 réis, respectivamente para as praças e oficiais.

Os vistosos fardamentos, foram executados na Loja do Povo de Alcântara, da qual era seu proprietário, o sr. João de Oliveira Miguens, tendo custado as polainas

que eram brancas e os calções encarnados, 250\$000 réis. As camisolas de malha azul, foram importadas do Porto e o seu custo foi de 91\$300 réis e foram guarnecidas, bem como os diversos distintivos, por várias rapa-



O estado maior do Batalhão Carnavalesco da Ajuda. O que lá, a partir da esquerda, no primeiro plano, é o seu comandante, sr. Francisco Alves Kriss Afalo

de Carnavalesco da Ajuda, procurámos o que foi seu comandante e principal animador, o nosso prezado amigo sr. Francisco Afalo, durante o ano de 1903, mobilizou vários rapazes que constituiram 6 companhias, com os respectivos comandantes, subalternos, sargentos, cabos e soldados, de maneira a poderem apresentar-se em público, de forma a bem honrarem a linda freguesia da Ajuda e o seu bom povo. A forma correcta como se apresentaram em público, levou toda a imprensa a tecer-lhe os mais rasgados elogios, tendo-lhe sido conferido o 1.º prémio de 150\$000 réis, pela Associação da Imprensa Portuguesa.

da freguesia, sr. Manuel da Costa, ficando assim constituída a comissão, apenas por estes três elementos.

Francisco Afalo, durante o ano de 1903, mobilizou vários rapazes que constituiram 6 companhias, com os respectivos comandantes, subalternos, sargentos, cabos e soldados, de maneira a poderem apresentar-se em público, de forma a bem honrarem a linda freguesia da Ajuda e o seu bom povo. A forma correcta como se apresentaram em público, levou toda a imprensa a tecer-lhe os mais rasgados elogios, tendo-lhe sido conferido o 1.º prémio de 150\$000 réis, pela Associação da Imprensa Portuguesa.

Para custear as despesas a fazer com o batalhão, foram criadas duas quotas

### Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fardamento, Retrazido, Mercaria e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE 81456

Para custear as despesas a fazer com o batalhão, foram criadas duas quotas

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perimaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 81757



2\$50

é o preço por que a

Gráfica Ajudense Ltd.

vende uma caixa de optico papel para cart, com 50 folhas e 10 envelopes, fornidos interiormente

Verdadeiros pechincha!

## LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

rigas da nossa freguesia, que a isso se prestaram da melhor vontade. Os uniformes, imitavam «Zuavos».

Foi ainda Francisco Afalo quem conseguiu junto do Engenheiro Avelar, que nesse tempo superintendia na Abegoaria Municipal, que os exercícios se pudessem realizar no espaçoso pátio da antiga Câmara de Belém, à Boa Hora. E assim, três meses antes do carnaval de 1903, mas só aos domingos, e pelo espaço de duas horas, foi ministrada instrução militar aos aguerridos soldados carnavalescos, pelo seu comandante que possuía vastos conhecimentos adquiridos a quando dos batalhões escolares, dos quais foi tenente e que haviam sido organizados por iniciativa de José Elias Garcia.

Estavam terminados os exercícios, em que também se ministrava o manejo de armas; as espigardas, que eram seringas de madeira; os sabrebaionetas, piassabas; cartucheiras, caixas de fósforos; bernal, alcôa de figos; cantil de barro, fabrico da Olaria Lamego, ao Intendente; mochilas forradas de esteira, tendo por marmitta, caixas de atom, que ao tempo custavam 100 réis.

Os oficiais com os seus vistosos uniformes agaloados a prata e as suas espadas muito bem feitas, com um guarda-lamas ligado, foram delineadas e executadas pelo nosso estimado amigo Campos, com estabelecimento de latoraria na Calçada da Ajuda, onde ainda existe.

Foi dada ordem para que o batalhão saísse no domingo gordo e na terça-feira seguinte, ao toque de alvorada, que se verificou às 6 horas da manhã

em ponto, pelo terno de corneteiros da armada, dispensados pelo seu comandante o almirante Ex.º Sr. Sérgio de Sousa, que os autorizou também a incorporarem-se no batalhão, que se concentrou no Largo da Boa Hora.

A bandeira de seda verde, com as iniciais respectivas, foi colocada à frente do batalhão. Depois duma pequena revista passada pelo seu comandante, foi dada voz de marcha, com os seus porta-machados e tambor, precedidos do seu vistoso Estadomaior, que era composto de 32 oficiais a cavalo, com o general em chefe, sr. Joaquim Barruncho, que foi nomeado para esse lugar pelo seu comandante, apesar de ser seu inferior... Seguiu-se a banda de música composta de 62 figuras, executando o passo dobrado «Forte e Feio», composto pelo antigo maestro Gaspar, da Guarda Municipal. A banda, era regida pelo sr. Henrique Pereira, tendo como contra-mestre o sr. Bento do Patrocínio.

O comandante do batalhão, montado num belo cavalo branco, era acompanhado dos seus ajudantes, srs. José Duarte, Francisco Bento de Araújo, Henrique de Jesus e João Amaral, sendo estes dois últimos, maiores.

Cheias de garbo, seguiam as companhias com os seus comandantes, subalternos, 1.º e 2.º sargentos, levando ao centro a bandeira, com a competente guarda de honra e duas vivandeiras. Junto ao comandante, seguiam um ciclista, um corneta e o competente cabo às ordens. Os porta-machados, com as suas longas barbas postigas, os seus aventais de flanela branca, em cada um dos quais sobressaía uma letra bordada a encarnado completando no seu alinhamento a palavra «carnaval de 1903», levavam também pás e picaretas cruzadas pelas costas.

Na cauda do batalhão, seguia o médico, um cabo conduzindo a ambulância da Cruz Vermelha, uma maca rodada com os competentes maqueiros, o capelão Francisco Jeremias, cômicamente vestido de sobrecasaca, cara rapada, óculos de enormes dimensões e um grande chapéu vermelho e polainas pretas, com borlas. Seguiu-o o brigadeiro António Dias de Paula e um sargento com uma grande gaiola às costas em forma de mochila conduzindo dois pombos correios com a seguinte designação: «Cor-

respondência rápida». Depois, seguia uma galera transformada em hospital de sangue, que fora cedida pelo Infante D. Afonso, e guarnecida com cartazes réclamando os varinos de Aveiro, da Casa Clemente, tendo a ornamentação da mesma, sido confidada ao chefe do Jardim Botânico da Ajuda, sr. Manuel Fernandes.

Fechava o cortejo, a bateria de artilharia com 4 carretas e os competentes reparos, puxadas a duas parrelhas de burros dos 32 que a comissão de remonta presidida pelo comandante, conseguiu mobilizar em Carnaxide, Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha... Esta burricada para bem dar conta do recado nas «manobras» da Avenida, teve de vir na véspera hospedar-se nuns barracões, que já não existem, pertencentes a José Nunes da Silveira, em frente do Palácio Belmonte. Ali tiveram o seu descanso durante as três noites de carnaval e estamos certos, que nunca aqueles gericos tiveram a barriga tam cheia, como durante esses dias, visto que o proprietário dos barracões cheio de entusiasmo pela brincaadeira carnavalesca, lhes ofereceu palha, milho e fava à farta.

O batalhão, seguiu pela Rua da Guarda Joias, em direcção ao Largo da Ajuda, entrando no átrio do palácio, onde evoluciona, na presença da rainha Senhora D. Maria Pia e Infante D. Afonso, que depois das manobras executadas, mandou os seus ajudantes elogiar o batalhão pela forma correcta como se apresentara. — Dali seguiram em direcção à torre da Ajuda, afim da familia do bom amigo Bernardo António Cardoso, bem como os moradores da Rua do Mirante, assistiram à passagem do batalhão, que ao som do passo dobrado «Forte e Feio», seguiu em direcção da Calçada, mudando continuamente de 4 para colunas de secção e duma forma tão impecável, que ao passarem em frente dos quartéis de Infantaria 1, Lanceiros 2 e Cavalaria 4, foram ovacionados com uma salva de palmas pelos oficiais que se encontravam nos torresões.

(Continua)

# NÃO MANDE... VÁ!

A COMPETIDORA AJUDENSE

porque só assim poderá observar o seu colossal sortido, e os preços da casa que mais barato vende

O dinheiro do cliente, nesta casa, estica

VENHA! NÃO MANDE!

Calçada da Ajuda, 189 a 193 — LISBOA

### Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

## De Relance...

Os lindos dias que se têm feito sentir ultimamente, e que parece que só o nosso belo país possui, indicam claramente que estamos na Primavera. Já apetece sair de casa e ir espalhar para o campo, aspirar novos e mais salubres ares.

Já vimos, no domingo passado, grande número de pessoas, em especial crianças, passeiando e brincando, no nosso Jardim Botânico, que está lindo. Tão lindo e tão limpinho que não nos contivemos sem que indagássemos mais uma vez, do procedimento dos visitantes, convictos que nos diriam, como disseram: o melhor possível.

O nosso povo, mesmo o de mais humilde posição social, é bom. Se procede mal, algumas vezes, é por ser mal aconselhado, ou por seguir maus exemplos, dados pelos que tinham o dever de o educar melhor.

Saimos dali recordando, com mágua, o crime que se cometeu, privando-o daquela regalia, durante tantos anos; como consideramos um dó de alma não se construir, quanto antes, o almejado miradouro no sítio dos Pinheiros da Ajuda.

Por que se espera? Que alguma daquelas inestéticas e apodrecidas árvores matem alguém na sua proxima queda? Parece que sim.

Evitem, pois, esse crime, e facilitem ao povo o prazer de gozar o seu rico património.

\*\*\*

O Commissariado do Desemprego, faz distribuir diariamente, pelos pobres das freguesias de Ajuda e Belém, umas trezentas sôpas, num barracão situado no Largo da Torre da Ajuda.

Acreditamos que o faça na melhor das intenções, mas por que julgamos péssimo o local em que é feita essa distribuição, vimos pedir a quem superintende nesse serviço, o favor de

## CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,  
— A PREÇOS BARATÍSSIMOS —

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras  
— Grande sortido em feltros e boinas —

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

melhorar a situação dos desgraçados que ali vão.

O barracão está pôdre e destelhado; não tem capacidade para abrigar, quando chove, aquelas centenas de pessoas, que ali aguardam a chegada dos caldeiros com a sôpa; e está a uma distância enorme da residência de grande número das pessoas contempladas.

E' fácil de imaginar o sacrificio que faz uma desgraçada ou um desgraçado velhinho, que more em Pedrouços ou na Estrada da Circunvalação, ao pé de Algés, em vir ao alto da Ajuda, buscar uma malga de caldo e um quarto de pão!

Havendo nestas duas freguesias, tantos edificios do Estado, cremos que não é difficil escolher dois ou mais locais em melhores condições para o efeito.

Já que se trata de prestar uma obra de caridade, bom é que se exerça por completo, para que aqueles que a recebem se mostrem reconhecidos.

FRESINA.

### Clinica Dentária da AJUDA

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12  
e das 14 ás 19 horas

Próthese em ouro e vulcanite pelos  
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

## Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

## Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento  
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA



## VINAGRE "RESINAS"

O MELHOR DE TODOS

Produto garantido || Produto preferido  
Produto indispensável || Produto barato

Empregue vinagre RESINAS à mesa e empregue vinagre RESINAS na cozinha, porque defender-se-á das anguilhas que quasi todos os vinagres contêm

PEÇA EM TODA A PARTE, OU A  
**FRANCISCO DUARTE RESINA**  
1, Travessa da Ferrugem, 3  
Telefone 81551 LISBOA

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE 81367

## José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

# Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

## VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços rascaveis.

## LIVROS NOVOS

# O ÚLTIMO TRABALHO DO DR. GASPAR SIMÕES

(Conclusão)

D. Clotilde Pinto, mãe de Irene. Sêca, impertigada, severa, no físico, no traço e na moral. É beata e espirita, isto é crê nos espíritos. Mas é intrujada, não por êstes, é claro, mas por quem os manobra.

Pascoal Ramires, jornalista do *Combate*, órgão da Aliança Patriótica, onde verbera com severidade as mentiras e flagelos sociais, em lugares comuns heróicos, inchados, grandiloquos. Amigo de Rodrigo Esteves e assediado por êste para ser testemunha mentirosa no seu processo, resolve-se, após laboriosas e honradas hesitações, a assentir aos desejos do amigo, de quem recebe com escandalo, por conta de maior quantia, por êsse serviço.

Dr. Alferrarede, gastrónomo refinado, filósofo dos bons petiscos na qualidade e na quantidade, sobretudo na quantidade.

Zaida, a dedicadíssima Zaida, a providência de Alvaro Pestana, e, como as demais figuras do romance, observada com rigor e verdade. Interessantíssima a narração da vida em comum destas duas criaturas.

Rodrigo Esteves, exora do Dr. Antonino que o defende no processo que vão mover-lhe. O advogado, não se dispõe, com receio de comprometer a sua reputação. Intervém no caso o banqueiro Fernando Barreto. Incita Antonino a defender o Rodrigo, atribuindo a perseguição que êste sofre a uma vingança por êle estar filiado no partido do banqueiro. E termina a sua exortação com êste supremo argumento: — «Defender êsse rapaz é defender o nosso partido». E chegaram a acôrdo os três, acusado e padrinhos.

E forja-se a trapaça. O homem de princípios, para quem a justiça é sagrada, não hesita em burlar essa justiça e enganar juizes. Arranjam-se testemunhas que se prestam a declarar o que não sabem nem viram. Rodrigo convence o pobre Alcides Mota, sob a garantia de que está inocente, a ser o seu fiador. Este, sempre tímido, gagueja, a medo, uma recusa; resolve-se por fim, mas torna a recusar e como confessa a Rodrigo que está apaixonado por sua irmã Licínia, o patife promete auxiliar os seus amores e o casamento com a irmã, como prémio pelo seu favor. E Licínia casa com êsse homem que não ama e que fôra alvo do seu espírito trocista. Mas Licínia é mulher apetitosa e a sua beleza desperta o instinto libidinoso do advogado Antonino. Licínia defende-se corajosamente do assalto à sua honra, até que, sob o império da dialéctica insinuosa do ignóbil seductor, das ciladas, dos encontros e dos contactos preparados habilmente, começa a fraquejar. A sensualidade e a curiosidade fazem o resto, precipitando a queda.

Mas apesar do «espírito prevenido» do advogado a coisa descobre-se, como não podia deixar de ser, com grande terror do cobarde sujeito. A chantagem de Rodrigo, que pretende extorquir ao advogado uma soma importante, para pagamento duma letra do crédito com as despesas de um bar fundado por êle de sociedade com o banqueiro e o doutor, estabelecimento que mascarava um antro de libertinagem, suscita azeda alteração. Ameaçam-se: o doutor de o entregar

à policia: o Rodrigo de delatar ao Alcides os amores de sua irmã com o doutor. Antonino finge transigir, mas premedita vingança atroz. Manobra para apressar o processo e o julgamento de Rodrigo e, nessa audiência, surge, apresentado pelo sócio gerente duma firma de Vizeu, um recibo assinado pelo reu, de importâncias que não haviam entrado nos cofres da casa, de cuja falência fôra acusado. Era esta a consumação da obra infernal de Antonino conluiada com o banqueiro Barreto. Tinha sido combinado, para salvar o reu, que essa prova não appareceria. Rodrigo foi condenado ante a indiferença do seu defensor, que se limitara a pedir a benevolência aos seus juizes.

E Alcides Mota? Indiferente e abstracto aos boatos e murmurações constantes sobre os amores de sua mulher e de Antonino e às chufas e alusões à traição, de que é objecto. E nem mesmo perante a noticia ignóbil do órgão dos populares, *A Voz de Tavarade*, se desconcertou. Alvaro Pestana, que se affigia ao ver o seu patrão e amigo escarnejado, intervém no caso. Não se sentindo com ânimo de preveni-lo cara a cara, adopta, com grande repugnância do seu carácter leal, o expediente da carta anónima. Alcides, angustiado, mostra-lhe a carta, e solicita da afeição do seu único amigo um conselho sobre a conduta a seguir naquela situação. Pungitivo o diálogo e o embaraço de Alvaro que, por fim, se decide a declarar-se o autor da carta e as fortes razões que o impeliram a essa determinação.

Tormentosa e affitiva para o pobre marido a noite que se seguiu a esta cena. E a sua descrição é uma das mais impressionantes e magistraes páginas do romance.

Entre os projectos, decisões e resoluções extremas e inéditas e pensamentos e ideas contradictorias e bizarras, que tumultuam e se entrecrocavam na alma e no cérebro do pobre Alcides, idéas que para resolver a sua situação, constantemente abandona e substitui, uma, todavia avulta, teimosa, fixa, luminosa sobre a confusão das demais: interrogar Licínia e obrigá-la a confessar. E se ela jurar a sua inocência!...

Provoa a entrevista. Mas o coração desnordeando-lhe o intento, obriga-o a trocar o seu papel no drama e é Licínia que triunfa na terrível prova, declarando-se mulher ultrajada e insinuando que a carta anónima se forjara para comprometer Antonino que Pestana odiava por ter casado com a sua namorada. Remata a infame calúnia, chamando ingénuo ao marido que não percebera a trama e exigindo a demissão do empregado de Alcides.

Mas o que a intenção generosa de Pestana não conseguira, realiza-o o génio vingativo de Rodrigo Esteves. Tendo visto donde partira o golpe que o ferira, pensa no desforço. E, na prisão, a sós com Alcides, que o fôra visitar com Licínia, arma em justiceiro, que não em vingativo. E é sob essa falsa atitude que revela a traição, expondo a Alcides a sua timidez que tinha deixado perder a sua irmã, como o perdera a êle, Rodrigo.

Faz-se, enfim, a luz no espirito de Alcides. Transfigura-se, causando estranheza e receio. A confidência da adúltera, feita com o indispensável rubor, de que estava grá-

# ABEL DINIZ D'ABREU, L<sup>DA</sup>



## PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEPHONE 81520

vida de meses, acentua essa atitude inquietante. Parecia ruminar tragédia.

Um dia, ordena à mulher que arranje uma merenda. Quere ir com ela e com alguns amigos dar um passeio. Igual convite faz a Antonino com o mesmo pretexto. Embarca com ela numa bateira. E a bateira atraca à *Gaiyota*, barco de que Alcides é proprietário, e que recebe apenas o dr. Antonino. Espanto dos dois cúmplices por não verem os tais amigos. Alcides aproa a *Gaiyota*, à barra. Com o vento oeste, sair para o mar em maré de lua, naquela casca de noz, era certo o naufrágio. A advertência medrosa do doutor, pergunta-lhe, escarnejado, se tem medo e às súplicas da mulher, que invoca o seu melindroso estado, responde, desabrido, que lhe é indifferente êsse estado. «Receias matar o filho dêle? Sei tudo! Sei tudo!».

E continua timonando o barco no meio das ondas revoltas e da violência do vento.

E o naufrágio dá-se, sepultando nas ondas Licínia e o marido. Os cadáveres dão à costa, dias depois, estreitamente abraçados.

E o dr. Antonino Delgado? Salvava-se milagrosamente. Estivera agarrado à quilha da *Gaiyota* durante duas horas.

O Acaso ou o Destino zombeteiro não quis liquidar aquela preciosa vida. E levou a sua zombaria aos que preconizam o castigo da malvadez, a fazê-lo o maior triunfador naquela tragédia, premiando-o com o cargo de administrador de concelho e, possivelmente, de futuro presidente da Câmara de Tavarade. Depois da vitória sobre os seus contrários, as honras officiais. Parabens aos administrados e à sociedade em geral.

Quanto a mim, o romance do Dr. Gaspar Simões, pertence ao restrito número dos que ilustram a literatura nacional. E' um estudo profundo dos mistérios da alma, ou melhor direi, uma lição de psicologia e crítica talvez impiedosa e satírica na análise das fraquezas, ridiculos, vaidades, torpezas e de todas as ruins paixões que avassalam, escravizam e ennegrecem a alma. Revela-se o autor, por isso e pelo evoluir das atitudes e sentimentos das personagens, um observador e analista do coração humano, auxiliado por admirável penetração e agudeza de vista e um escrupuloso cultor da verdade e da harmonia. Dir-se-ia que o romancista observou o seu drama do natural, tam evidente é a realidade das figuras e tam naturais os factos que entre si produzem. O traço destas é de mestre. A linguagem das personagens não tem bordaduras e filigranas que possam deturpar a categoria mental ou cultural com que são apresentadas. E' terra a terra, sem excluir a arte na elegância da forma e o rélevo literário do estilo, simples e claro, sobretudo claro.

Teixeira Severino.

ERRATAS — No primeiro parágrafo do número anterior saíram dois erros. Tinha eu escrito: — «Para analisar uma obra literária, como queria o meu algóz, é necessário competência e autoridade professional». O amigo compositor, com o amável assentimento do amigo revisor, entendeu substituir autoridade por vontade e, ainda, três linhas abaixo, impressões, por impressão.

T. S.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento  
Bilhetes postais ilustrados desde \$50  
C. da Ajuda, 176— Telef. 81757

# AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

**CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>**  
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

## HONRA AO MÉRITO

(Continuado da página 1)

satisfação, que os concertos organizados pelo distinto maestro, e com o concurso da Sociedade Coral de Duarte Lobo, que êle dirige desde a sua criação e tem conseguido elevar até o ponto de torná-la a mais completa organização coral do país, tais concertos constituem actualmente verdadeiros acontecimentos no nosso meio artístico.

Dizem-nos que Ivo Cruz tem detractores. Não o sabemos, mas não nos admira o facto. Só os insignificantes passam despercebidos, sem que alguém os discute e inveje. O que asseguramos é que perto de nós vimos pessoas consideradas como das mais abalisadas em música aplaudirem com entusiasmo a execução que maravilhava os nossos ouvidos. E embora não tenhamos autoridade para fazer crítica minuciosa do trabalho exibido, não acreditamos que uma partitura erçada de dificuldades, como é a *Nona Sinfonia*, possa ter o sucesso de agora se não estiver confiada a uma orquestra de exímios professores tendo à sua frente um mestre de talento e competência.

Se de facto Ivo Cruz tem detractores, o povo de Lisboa se encarrega de o desagrar ovacionando-o com invulgar fervor recebendo com admiração e carinho as manifestações de arte que êle lhe proporciona e que ainda mais o interessam por sabê-las inteiramente desacompanhadas de auxílios oficiais.

Ivo Cruz deve ter sentido em sua alma uma extraordinária impressão de júbilo perante as ruidosas e prolongadas ovações do público electrizado por aquela adorável música; mas pode dizer-se com verdade que, ao saírem as portas do Coliseu, todos aqueles que coroaram de aplausos o esforço e a inteligência do maestro, exultavam também de alegria por terem assistido a um espectáculo maravilhoso que lhes dava a certeza de existirem nesta boa terra

homens de verdadeiro mérito e de inquebrável tenacidade, não hesitando em sacrificar-se com o fim de proporcionar aos seus irmãos o prazer espiritual experimentado por quantos tiveram a dita de assistir a tão brilhante manifestação de arte.

## RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais  
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

**Albano Machado**

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

## AGRADECIMENTO

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Reis

António Ferra, empregado do Ce-  
leiro d'Ajuda, vem por êste meio  
agradecer ao ilustre clinico interno  
dos Hospitais, Dr. José Reis, Calçada  
da Boa Hora, 151, a forma hábil e  
delicada como o operou e tratou  
duma enfermidade que há muito so-  
fria, da qual ficou completamente  
restabelecido.

## DE GRAÇA!...

Uma mobilia de casa de jantar

absolutamente de graça, oferta da

COMPETIDORA AJUDENSE

sorteada pela lotaria da Páscoa.

Foi contemplada a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura  
Santos, residente na Calçada da  
Ajuda, 187, r/c., D.

Pela próxima lotaria de Santo António  
UM VALIOSO E UTIL BRINDE

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

**Carrilho Xavier**

Todos os dias  
às 11 horas

**Pedro de Faria**

3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sábados  
às 9 horas

**Medina de Sousa**

Todos os dias  
às 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS